





① Caatingueiro  
Empoetizado



OSMAR ZIBA

O Caatingueiro  
Empoetizado



Palmas-TO  
2014



**Reitor**

Márcio Antônio da Silveira

**Vice-reitora**

Isabel Cristina Auler Pereira

**Pró-reitor de Pesquisa e pós-graduação**

Waldecy Rodrigues

**Diretora de Divulgação Científica**

Michelle Araújo Luz Cilli

**Conselho Editorial**

Airton Cardoso Caçado (Presidente)

Christian José Quintana Pinedo

Dernival Venâncio Ramos Junior

Etiene Fabbrin Pires

Gessiel Newton Scheidt

João Batista de Jesus Felix

Jocyleia Santana dos Santos

Salmo Moreira Sidel

Temis Gomes Parente

**Projeto Gráfico & Impressão**

ICQ Editora Gráfica e Pré-Impressão Ltda.

**Designer Responsável**

Gisele Skroch

**Revisão de Textos**

Neusa Kruger

**Impresso no Brasil**

*Printed in Brazil*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB

F363c

Fernandes-Filho, Osmar Neves.

O Caatingueiro Empoetizado / Osmar Neves Fernandes Filho – Palmas, TO:  
Universidade Federal do Tocantins / EDUFT, 2014.

112 p.

ISBN 978-85-63526-65-6

Coleção Literatura Tocantinense, v. 5

1. Literatura Brasileira. 2. Tocantins. 3. Poesia. I. Título.

CDD 379.8117

Copyright © 2014 por Osmar Neves Fernandes Filho

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

# EPÍGRAFE

Vamos aprender a ouvir,  
dar chance ao próximo...  
Se tapa os ouvidos é porque  
tem medo do combate de ideias.

Glauber Benfica





## DEDICATÓRIA

**D**edico esse livro a Alberto Alves da Silva, meu avô materno, Neide Alves, minha mãe, Cristiane Alves Fernandes, minha única irmã, aos meus familiares, inclusive todos, viu, Ireide Alves e Vanessa Rodrigues, a Alcebíades Laranjeira Segundo e João Batista Medeiros como os primeiros amigos escritores e incentivadores a me trazer à tona da escrita, influências regionais, a Josafá Siqueira (O Gringo) professor de literatura, ator, escritor, diretor, entre tantas outras, mudou minha forma de ver e rever a escrita, de escrever para cada pedaço, em partes completas e extintas, a conversar com a obra. Ao Mestre em filosofia da ciência, Celso Siqueira, historiador, amigo escritor e indicador dos melhores livros que já li, à Paula Montenegro e a Osmar Neves Fernandes e aos colaboradores textuais, Abel Filho, Almir Eustáquio, Amanda Rodrigues, Apoena Rezende, Celson Siqueira, Gionildo Carlin Júnior, Gladston Lima de Toledo, Glauber Benfica, Jerusa de Sá, Juliana Almeida, Lorrane Rocha, Márcio Lins, Rafael Batista, Thiago Lelis e Wilson Aleixo.



# AGRADECIMENTOS

**Agradeço aos meus amigos e familiares  
que, com desprendimento e paciência  
estão por perto, sempre,  
meus conselheiros e incentivadores,  
minha eterna gratidão a todos.**



## PREFÁCIO

**O** livro de poesias do poeta xxxxx é uma tentativa bem sucedida de o poeta dar sentido ao seu mundo particular, aquilo que vê e que sente. Sua labuta com as palavras já tem algum tempo e embora exerça atividades diferentes da literatura, em particular a poesia, é a sua grande paixão. xxxx nunca se afastou dela. Escrever para xxx é traduzir seu mundo interior que muitas vezes se choca com a realidade. É desse espanto, desse estranhamento com a realidade concreta que xxxx vocifera em favor do amor, justiça, vida, meio ambiente. Mas um poeta não deve apenas ter pontos de vista sobre a realidade, um poeta também é antes de tudo um artesão, um esteta da palavra bem dita e bem posta e nisso xxxx tem a cada dia aperfeiçoado sua arte. Como um artesão ele vai dando outros significados as palavras, buscando outros sentidos e com versos livres e bem proseados ele reconstituiu o seu mundo interior e o mundo propriamente. Poesia é linguagem carregada de sentido, como disse o grande crítico Ezra Pound. Vejamos essa imagem numa poesia de xxxx: "...lenços de abanos/catedrais sem concentração/pura elegância/vem seduza..."

Celso S. Silva



## APRESENTAÇÃO

**O** CAATINGUEIRO EMPOETIZADO nasceu da exposição dessas poesias em um blog na internet, foram duzentas publicações num período total de quase quatro anos e mais de onze mil leituras e quatrocentos comentários, no entanto, resolvi trazer para esse livro as poesias mais comentadas e ao ver, números de leituras e satisfação dos mesmos. Uma peneira do que já foi publicado no blog, onde se mistura, dor, amor, choro, sorriso, abafa, desabafo, conto, encanto, modernismo, arcaísmo, misturas, separações, aproximações, ânimo, saudade, alegria, tristeza, potência, fracasso, um estado de espírito real e flexionado, uma mixagem sem regras ou linha. A cada publicação percebo novos leitores que podem estar se envolvendo cada vez mais pelo simples fato de gostar. É necessário respeitar toda forma de escrita seja ela educacional ou marginal, é só uma percepção da forma do planejamento de cada um, escrevendo para o outro e o outro escrevendo para os tantos de si. Eu sou baiano de Guanambi, nascido no bioma da caatinga.

Para crescer é preciso se tornar refém de alguns exercícios, à inclusão dos modos que contrariam nossas vontades, principalmente as que infligem o modo de criação que foi deixado a nós e, principalmente do inventário, podendo respeitar o mundo e seu ecossistema, deixando um mundo melhor pra nossas futuras gerações. O CAATINGUEIRO EMPOETIZADO é um tratado das descobertas que tive no primeiro momento de escrever, quando pude ler sobre o que diziam sobre minhas escritas, e quando isso veio à crítica de uma forma negativa e positiva, percebi o quanto é bom gozar sobre o próprio punho. Na outra parte tudo vem sendo traduzido de uma forma metafórica, releia, O CAATINGUEIRO EMPOETIZADO é o nosso dia a dia.



## SUMÁRIO

Epígrafe .....	v
Dedicatória .....	vii
Agradecimentos .....	ix
Prefácio .....	xi
Apresentação .....	xiii
A Letra A .....	23
Homenagem .....	24
Bêbado por acaso .....	25
Aborto .....	26
Oferenda .....	27
DANCE NO SILÊNCIO .....	29
Mulher-mulher .....	30
Luxúria .....	31

Menina que estupra .....	32
Vento leve .....	33
Mundo na mesa .....	34
Humberto Alves da Silva (in memória) .....	35
O MELHOR PEDAÇO .....	37
Brasil estadual .....	38
Qual carnaval? .....	39
É loucura? .....	40
Outro político .....	41
Sinfonia dos trovões agônicos .....	42
Dez destinos .....	43
DESFAVORÁVEL A DEUS .....	45
Medo .....	46
Cavalo de aço .....	47
Guanambi .....	48
Caatinga .....	49
Sertão morto .....	50
Reecontro de um lado .....	51

AMANHECENDO .....	53
Flamengo .....	54
Estúpidos e sociais .....	55
Quem é responsável pela nossa angustia? .....	56
Sem você .....	57
Sem penas, vôo .....	58
Ceia farta .....	59
JUNTOS .....	61
Enxergue .....	62
Belo monte deveria continuar belo .....	63
Nossas palavras .....	64
Uma nova noite virá .....	65
Entrega .....	66
Cerimônia individual .....	67
LÍNGUAS .....	69
Corpos iguais .....	70
Coração lastimado .....	71
Eterna .....	72

Rádio sem fio .....	73
Renovando .....	74
Freio quebrado .....	75
LAPIDAR .....	77
Meu grito .....	78
Me ama amor .....	79
Criança triste .....	80
Desilusão .....	82
Os invisíveis .....	83
MOVIMENTO .....	85
Eu, e Eu .....	86
Recomeçar em glória .....	87
Improviso .....	88
Escolher .....	89
Desejos declarados .....	90
O Curioso .....	92
DEUS DEU DEZ .....	93
Calma nossa, grãos .....	94

Repetição .....	95
Nova estrada nossa .....	96
Preciso das canetas .....	97
A manda de uma amada .....	98
INVEJOSOS MENCIONAM VOCÊ .....	99
Sempre mais .....	100
Nada em comum .....	101
Despedir o amor de mim .....	102
Segredo de escritor .....	103
Mentira que não quero .....	104
E a nossa saúde? .....	105
VAMOS PULAR .....	107
O mundo está derretendo .....	108
Os escravos não servem mais .....	109
Você .....	110
Abertura interior .....	111
O viciado não ver .....	112
Carta de amor é ódio .....	113

VISÃO INTERIOR .....	115
Família .....	116
As melhores ondas .....	117
O HOMEM E O SENTIMENTO .....	119
Aumentou a vontade .....	120
Rosa Rosário .....	121
Estonteante .....	122
DESESPERO .....	125

## A Letra A

Acordei agora, ancorado, atrapalhei a avemaria  
Armei a Amélia acolá  
Armadilhas andam atadas  
Aparentemente adestra adolesces atrapalhados  
Atento adorei afrontar adaptáveis advertências  
Amanhã à aurora alcalina amanhecerá adulto  
Anos e anos  
Afetaram a afilhada, a fim de afligi agradecimentos  
Amarei ardendo à alma, antes agregado ao amor a  
agonia aguentando agressão  
Aaaah!  
Água alavanca a alegria, aleluia...  
Acertamos a alga ao alfa, algo adorável, alguma  
algazarra?  
Atenção almojarifados, amantes, alienígenas  
Alertem ao alongamento, ativista, aluna apronta.  
Amendoeiras arvoradas ameaçam amontoamentos  
Amostrar amparar, amplificar angústia  
Ânimos atletas apetrechados  
Ansiedade ao aniversário, agosto atrasado anteontem  
Anistia antológica, antiga anatomia  
Apego ao apetite, aplaudo apoio,  
Aroma arraial arrebenta arrecadados  
Arquivo a arte, atrito admirável, arvore articulada  
Assíduo a asas, assovio ao ar, atraso atrevia aterrisar  
Atenciosamente amantes, ausentar-me-ei até aventurar.

Amém.

# Homenagem

Em meio à overdose  
O ácido dissolve  
Jimi Hendrix distorce  
O som da guitarra  
Armando seus revólveres  
Guns N' Roses have metal  
Cantando is the end  
The Doors rock 'n roll  
Dos óculos do Jhon ao olhar cético do Paul  
com reggae e poesias  
Bob Marley influência  
O Brasil, a Bahia,  
Quebra tudo Sepultura  
Cavaleira Bateria  
Chega logo Janis Joplin  
Raul Seixas e Cazuza  
Psicodélicos e distorcidos  
Cantam a morte e a vida  
Como vírus proliferam  
O desejo de seus filhos  
Bob Dylan seus protestos  
O poeta anuncia  
Ao Brasil, quem diria...

Voa Zeppelin, me leva ao Oasis onde a Queen só usa  
AC/DC, medindo com os Engenheiros do Hawaii no  
amanhecer de um Green Day



## Bêbado por acaso

Atrapalhado de cair...  
Levantou em firmeza de caule  
Esperando não deixar que desconfiem  
Dos seus cacos de erros  
É pra ser duro, bem mole.

Entorpecente confuso  
Obscuro destravado  
Está muito escuro  
Vejo algo apalpado.

Passeio passarela de dormir,  
Sobra anatômica.

Enquadrado alucinado  
Mal estar de se ter  
Não consigo firmar  
Pensamento desconcentrado

O céu é meu clarão...  
Na escuridão de sempre está só  
Distorcidos querereres  
Bebedeira atrasada  
Em roda de corpo no copo  
Virando a cabeça  
Vômito casual  
A garota fugiu.

## Aborto

Distingue a tua raça  
Nem é assim que se apresenta  
Vulgar esse seu modo  
Escândalos estão fora de moda  
Nem assim se sente à vontade  
Ver se emenda.

Mudanças de fato  
Expulso de feto  
Recompensaria ao amor  
Que não gosta não gasta  
Sombra do mesmo teto  
Querendo está com você  
pra longe resta, por qual afeto?

Calada desconfiada  
Amedrontada mentirosa  
Falso testemunho  
Planta pra não colher  
Força aos partos falsos

Fantasia de fintas  
Dobradas nos dribles azar  
Se é calórica  
Verás cólica  
Não vai torrar  
Demonstre a oculta parte vagabunda disfarçada  
Predominante gelo  
Cascuda!

## Oferenda

Oito velas grandes e cinco litros de cachaça de engenho  
Há tantos lugares que podemos estar  
Imaginar o que queremos é perca de tempo  
quando a ação não penetra  
Efetuar as vontades é resplandecer sobre os gostos  
Ir...  
Desfilar vontades no ritmo da batucada  
Bumbo por surdo  
Sem conter tiros ao alvo foco  
Perceber ritmos e dançá-los é tocar harmonia  
Conquistas de blocos sem paredes  
Segredos rebocado com pano nos planos  
Sem bloqueio, irrestrito, totalmente livre  
Melindrosas prendas não irão te render  
Escandalizaremos o que almejar  
Cedo, desprovidos de ninharias  
Assanhando nossas penas iguarias  
Convocando agora, limitações desconhecidas  
Rango frente de ida? Quanto há?  
Não sabemos! Ciência que procuramos desatou  
Cabe a nós esquecermos limitações para o carrossel  
piar  
Movimento contínuo de paisagem inconstante.  
Graça, a nossa.  
Limitações nos embriagam de inércia  
Nos direcionam a crença da capacidade  
O segredo é ir a um galope rasante  
Obstáculos que nos estimulam a saltar mais alto  
Agarra-se na crina do asno enfurecido  
E quanto às limitações? Torne-as flexíveis...  
Moldando conforme a forma amassada  
Calmaria agora, prestações pra pagamento a vista

Condição imediata numa vibração intercalada de  
velocidade  
Entendimento modificado, ritual a dois,  
terra, céu, mel, fel, homem e mulher.  
Necessitamos de obsessão, pote fundo de frasco largo  
Busca incessante de sintonia, captação protegida  
Destina a salvação  
Repostas virão ao encaixe, passe sutil, palpável,  
rebocado.

# DANCE NO SILÊNCIO

Dance ao som do vento, no silêncio que invade a  
porteira e sopra junto. Deixando a brisa  
da sua alma sentar no seu grito.

# Mulher-mulher

(Poesia classificada no III Jardim da Poesia do estado do Tocantins)

Mulher  
Mulher minha, sua, criada

Ó mulher igual a minha satisfação  
desperdício em ti tentações

Cabana Fernandes  
Lenços de abanos, passas uvas  
Catedrais sem concentração  
Pura elegância  
Vem! Seduza.

Excitação relatora de tipos  
Atrai-me carne benigna e gostosa  
Grato a herança.

Será tocada como o mais frágil instrumento  
Serei agressivo para o mais forte momento  
Grosseria de sensibilidade  
Só assim tocarei além do seu corpo

Dama encamada  
Qual será o segredo da próxima curva?  
O chique desconcertante ou a sua vontade em  
satisfação?

Desabroche, venha e cace-me.  
Alterarei os meus músculos mais íntimos e te levantarei  
sobre o gosto que quero.  
Só o ouro!

## Luxúria

O que nos cabe  
Sensualidade, poupa não.

Propaga a sina! Propaga a sina!

Em vaidade, encantamento distração.

Viçoso apegado em chamas o pavio da enfermidade.  
Molestado pagão embarcando no ninho da iniquidade.

Ter piedade, sanidade... Ter piedade, ser.

Não beba desse cálice  
Fermentado, vulgar, sutil.

Preso, adentro as margens  
Deixando o mar sombrio.

Refletindo bênçãos  
Vistasas, vitoriosas, marcadas pela calma  
de quem sabe seguir.

Sentindo na pele  
Sete sentenças capitais

Na profunda febre, na profunda febre.

## Menina que estupra

Ainda rastreava no palco cirurgia  
Bares pessoas, entranhada dimensão  
Noite diferenciada, duas mulheres  
Penetração dupla  
entre elas, já mulheres.

Ponteira de cérebro descalquiado  
Num planejamento formigado  
Rebuscando no dissertativo  
Ninguém aparecia  
Prenda minha amarrada.

Mesa com muitas novidades  
Apaixonando novamente  
Rumores castrados a boca da rã.

Troiana de sala presa  
Sem serventia  
Ocupadíssima a comer e dormir...  
A dois.

Frustração para pai nativo e seguidor  
Linha brusca  
Contando os passes, a coceira inexistente.

Despede da vida, robusto, irado  
Estrada reta para a treva após o descobrimento  
Último suspiro, parou tem tempo  
Ofegava até que não suportou  
Asfixiado em corrente.



## Vento leve

(Poesia gravada pela banda La Cecilia no seu primeiro CD)  
Na versão simplificada

Encaretado e solto na montanha urbana  
escravo!  
Sobre a placa bamba,  
tectônico riscando o mapa.  
Ter coragem não é usar bastão blindado.  
Atrasado mundo.  
Relógio parado.

Enche os dias fracos.  
Vento leve!  
Maré esticando a rua ao seu endereço.

Almejo algo espalhar seu pólen, quebrar espinhos.  
Procurar tesouro incerto,  
não caminhar sozinho.

Controle a luta crua  
Distingue o seu caminho  
Pobre arco cego  
Estrutura moldura nobre.

Acerte o ponto fraco  
Chuva ferve!  
Medo deslizando o nosso segredo.

Nada demais.  
Nada através.

Luz atravessa a escuridão.

## Mundo na mesa

Minha esperança é o que tempo  
Não tenha tempo  
Esquecemos dos dias que logo  
Serão lembrados  
Procurado perdido  
de sentido magoado  
Sozinho em multidões  
Apoio desequilibrado  
Inóspito, em qual cápsula habitar?  
Ao cronometrar o tempo encurto a vida,  
Ponto fraco pra quem tem o mundo na mesa  
Diante do sustento  
Prossigo embriagado em tempos de afazer  
Oferecendo a sacrifício próprio

Nada nos prendem agora  
Sem armas ou armadilhas  
Caminharemos para o tempo do esperado plano  
Não sentiremos falta dos medonhos  
Os dias, punho sol  
Nada refrescante, consequência fervilhante  
Liberdade aos prósperos

Quem vive em emergência perde o rumo de fuga  
Agarrado preso e continua.

# Humberto Alves da Silva

(in memória)

Você veio e foi embora,  
Entrou sem permissão e vazou levando o coração,  
Parede de perdão...

Sem preocupar por quê?  
Mal importa qual seria o final destino que veio na porta  
e você teve que aceitar no leito caminho...  
Resta o bastão de você,  
Semeando por tempo e em tempos, pouco, porém  
raro.

Calado jamais permaneceu  
Salteou e leu sobre os romances dos contos que  
adormecia,  
Não queria.  
Quantia...  
Qualidade sempre assim servia.  
Batia, soprava, cortava e não doía.

Velejador senhor, nadador menino.  
Capacitado a escolhas, restrito e distrito.

Eufórico colhedor, descruzando vírgulas.  
Alves firme, Hum alvo Berto de Codinome.  
Esperamos que um dia o patuá seja quebrado  
e possamos nos espalhar pra nos rever e  
em santidade do Diviníssimo permanecer.

Segue na frente e veja o caminho que virá  
Jesus é luz e te ilumina  
Saudações é esquecer... Você é vivo e vive...  
Pra sempre... Cabuloso Irmão Tal Qual Pó Voltou...

Alma Eterna.



# O MELHOR PEDAÇO

O melhor pedaço de nós é o que se encontra sem  
recheio, em fiapos, atração externa pouca  
para interior succulento.

# Brasil estadual

Os estados unem o país Brasil  
Matos Grossos seu fio vinil  
Rio Grande do Sul é palco de riquezas  
Top model, fama brasileira.  
No Goiás, tanto apresentou  
Dividindo Tocantins formou  
Sertanejos de vida limpa  
Lição que aprende as rotinas.  
Amazonas, pulmão mundial  
Florestas, rios, beldades  
Acre a mão do patrão celestial  
O ar espalha função  
Brilha vida no sistema solar  
São Paulo, embola o Brasil  
Acelera o perdão, Espírito do Rio  
Tem de Tudo, a tudo se tem,  
À vontade, idade antiga que vende a subir  
No nordeste atacaram o Piauí  
Bahia, escrita para mim  
Conheci histórias dos poetas afim  
Amapá no mapa, ponta do Chuí  
Norte Índio, Maranhão Tocantins  
Não é que eu repetir  
Mas o trono agora é aqui  
Minas Gerais, doce salgado  
Cerrado da planta  
Palpite ardido  
Desordem no Distrito  
Planos medonhos, arsenal de bandidos  
Sem as lagoas, Alagoas favorita  
Se é será, Ceará Paraíba  
Parnaíba Paraná  
Instinto pra vida  
Rios Grandes, Pernambuco

Aguardando Rondônia e Catarina  
Moto e jipe, grandes dunas, serve Sergipe  
Moro aqui, o melhor do Brasil existe.



## Qual carnaval?

Fosse o tempo!  
Comparações tristes  
Outrora músicas carnavalesca  
Insinuava a poesia escancarada e libertina  
Levando as visualizações osciladas  
De uma realidade apalpável  
E hoje em dia?  
Exalação de conteúdo  
Escalação das desnudas danças empoeiradas as letras  
Como se tudo já tivesse dito e tocado  
As palavras não tem nexo apropriado  
Além da alegria, dias manobras  
Por poucos,  
Maiorias dos foliões adoram  
Entregar a loucura da hora  
Está tudo de qualquer jeito  
As forças que tínhamos se reduz imperfeito  
E ainda batem palmas  
Pornografia mal dita  
Caligrafia maldita  
Fonólogos canalhas  
Reciclarão melodias, novas moradias  
Soldados da salvaria  
Onde podemos ao menos conservar  
Pra onde foi o tom?  
Onde pararemos?

## É loucura?

É simples ser considerado alguém louco

Sempre vejo os tarjados "LOUCOS" pregando a paz  
Pedindo humildade aos povos  
Com uma flor na orelha e a áurea que incendeia  
Uma luz pacífica em busca de harmonia  
Atento a todos os seres que vivem  
Vida com sabedoria  
Já que sabemos que nada vai ficar  
Paz e amor é o que essa tribo passa e em poucas  
palavras  
Gestos rápido, dedos angular, é V.

Consideram normais os que guerreiam em busca de  
terra  
Seus desejos empesteados, rasgando chão,  
adentram com unhas alheias  
Petróleo, santidade, necessidade inventado, uma  
prévia.  
São considerados normais aqueles que se  
empanturram do dinheiro roubado  
É normal ser corrupto desgraçado?  
É normal jogar sujo?  
Vou irando, esclerosado.  
É normal querer explodir o mundo?  
Matar gente? Morrer imundo?  
Lutar por dependências que não lhe pertence?  
Quais normais ficaram?



## Outro político

Tatuagem manchada  
Feia mesmo  
Livro vendido à escrita punho  
Redigido em cadeia  
Assombrou, aterrorizou  
Assanhou e não comeu  
Porém pagou  
Ah, mais se pagou  
O ralo da mancada que ele deu  
Ele veio e atirou  
Três tiros certos, sendo um no fio do cabelo  
e dois no dedo,  
Ato atraente, fiquei esperando gente  
Cadê os contentes?  
Anunciava que alguém roubaria  
O plano é central  
Dia real, satisfazia  
Só pra ver se aspirava à nova tradução  
Flagrante sopitando, simplista anticorrupção  
Câmara maldita, destruído ainda acredito  
Fugir ao sair, outro ladrão  
Veio a aplaudir, medo de mim  
Arrancou do bolso  
Enviou ao meu rosto  
Tinta na cara e arranjos  
Pensava em morrer  
Ladrão de todo o mês acertou novamente,  
  
Caiu mesmo.

# Sinfonia dos trovões agônicos

É largada quando chegava à mudança  
Viva vida, embora crua  
Hora por minuto sem pressa nenhuma  
Surdo quando segundo passado é  
resmungo desse presente contínuo.

Prolifera o tempo de existência  
Senhora do destino  
Uma deusa ímpia  
Acolhendo a criada permanência

Inserimos na vida como intruso  
Audacioso sem visar um futuro mal qualquer  
Retrincado arrancamos a nova regra  
Afundado em averno recém formado.

A essência no atônito encontrado no antropocentrismo  
Onde Deus diria a Deus dará  
Totalmente atávico onde se diz e cala.

Mistures com suas faces  
Mulheres desde crianças das danças envelhecidas  
Como nós velhos jovens grandes meninos forte.

Vindo da presença constante  
Fortuita em gozos profundo e trágico  
Cômico em direitos de lambuzadas.

Invadido ao olhar, raios  
As narinas, bocas, ouvidos, orelhas  
Olheiras no rosto magro  
Levando todo resto, num resto sem fim.

## Dez destinos

Desdenho ano velho  
Dez membros inquilinato  
Dezembro avermelhado  
Dez tenho vibrado

Desmente o erro  
Desprover futilidade  
Detenha o emperro  
Desembarace eternidade

Desconte angústia  
Desenvolva sabedoria  
Despedida avulsa  
Desenhe nordestia

Desnaturalizado menino  
Desconto ao aprendiz  
Desventurado abrigo  
Desatento ao que condiz

Deselegante seria eu  
Desperdiçar o leriado  
Desafiar o que perdeu  
Desacatar o legionário

Dez detentos desafiavam desatento o dízimo.  
É só dez por cento.



# DESFAVORÁVEL A DEUS

O primeiro sentimento de amor é desfavorável a Deus, quando é dado a outro ser que não seja Ele.

## Medo

Calava e ouvia o silêncio em extremidade  
Já era tarde, não conseguia ver ninguém  
Uma amargura recheava minha garganta  
Gosto de sangue  
O medo cutucava-me pela sombra  
Que sumia quando me rodava a luz  
Uma voz de refúgio aparecia  
O grito lembrava a infância  
Tardes que ferviam no meu cansado corpo virgem  
Queria desesperadamente um coletar de amor  
As perdas e horrores me deixavam saudades  
Temores das lembranças que concordo  
provocam-me sina de não fugir  
Como um cinto de laço frouxo roxo  
A sua disciplina é falha pros meus interesses  
Você faz garoa cair dos olhos alheios  
E um dia vai chorar tempestade  
Se sua faca tiver amolada, apunhala-te e  
guarde sua morte, medo!

## Cavalo de aço

Estava claro quando o voo pegou

Engasgo entalado de adrenalina  
Ontem fui anunciado na sina  
Revelações de sonhos reais  
Que urgido sempre reencontrou

Explode. Tempo de emoção  
Combustam fogos, cantigas, diversão e meninas  
Tremelique de um brabo peão  
Gasosa fusão de comando a mão

Pião em duas rodas  
Zero, ó,  
Cavalos de aço que refuga  
Sacode e pula  
Quando o aperto do piloto for encorajado  
Alado sem carroça, puxa, fere pinche

Tamanha bondade é a liberdade  
Brinquedo que proporciona  
Minha água é gasolina e óleo  
O cabresto é o manejo que sacudo  
Tem pedra, morro e areia  
Ronco que atrai lindas sereias  
Lombo fino esponjoso  
Off Road, no fear  
Cavaco, acelero, empino e cutuco  
O prazer é de desejo, nada absurdo

Motoqueiro Marujo.

# Guanambi

Cidade no sudoeste da Bahia (Tupy Guarani – Beija Flor)

Oh Saudade arrebatadora  
De um povo acolhedor  
Quanta vontade avassaladora  
Dessa cidade de esplendor

Guanambi indica o prazo  
Sem pressa e com razão  
Convocação no emprazo  
É veredicto do perdão

Muitas vezes procurei olhar  
O que se parece com você  
Mas acabei de acreditar  
Que é inimitável parecer

Não chora e não implora  
Cidade imensa de exatidão  
Solta dia noite a fora  
Agradecido a imensidão

Pequena já estive  
Cresceu e se aprumou  
Parabéns pelo que manteve  
A sua áurea clareou

Terra de pouca chuva  
Missa galo de igreja sólida  
Povo que não trabuca  
Sobe o morro à novena pálida

Aceno tchau ao povo sorridente  
Desejando o olhar de cada cidadão  
Fico esperando e contente  
A hora de voltar no sertão.



# Caatinga

Quando começa a chover no nordeste  
Tudo modifica a terra de seca braba  
O fogo que destruía  
Fruta agora parabeniza  
A chuva vence e reconstitui  
Os pássaros cantam forte  
Os insetos desabrocham asas  
Até os caras, tem outras caras  
Mamata de um sol escondido  
Vento sopra barulho trovoado  
Luzes cores, arco-íris doutro lado  
Lavei minhas mãos à bica  
Vivendo outra vez  
Uma canção que remete a planta  
Tranqüiliza o coração de quem almeja o verde  
De quem espia nos feixes  
Luz inteira é graça  
Abrem todas as portas  
Os meninos nas praças  
Os senhores das roças  
Os adultos das casas  
Cavalo pra algarobas  
Os adubos nas latas  
O feijão nas covas  
Saudade de você  
Saber rever quando aparecer  
Perceber o mandacaru  
Os espinhos do sul  
As flores xerófilas  
Tira a cera da folha  
Na enxada do plantio a bolha  
Próxima chuva, só esperar.

## Sertão morto

Bota balde de lata na cabeça  
Segue até o lajedo descalço  
Sol furtado de excesso  
Lama, lodo e descaso  
Um abandono seco  
Boi morto na beira da estrada  
Povo que farofa rapadura  
Cheio de gente no pau de arara  
Duas velas depois das seis  
Cheio de santo na sala da casa  
Gerador que dia funcionava  
À noite sirene anunciava  
Só amanhã cambada  
Puxa cobertor enlânzada  
Serenos de madrugada  
Perna cruza corpo frio  
Centenas de arrepios  
Pro sertão comemorar  
Adobe na parede mole  
Cavalo com arreio pronto  
Sertanejo na rede dorme  
Algaroba com espinho é rombo  
Estilingue baladeira gude  
Passarinho que não voa morre  
Na sujeira, se lava no açude  
Menino na estribeira corre  
Chinelo quebrou depressa  
A menina na calçava acenava  
Voltava chutando pedra  
Outro sorriso que dela arrancava

## Reecontro de um lado

Olhava pertinente  
Não obtive resposta  
Faíscas de flagras engasgavam  
Nada certo  
Veja, veja, olha aqui.

Não vi se via  
Mudava, pisava esquerda, voltava direita  
À frente, seguia, espiava, curtia nas conformidades  
Uma profundidade a captura  
Ruptura descriminalizada.

Sem crise  
Alça boca pra dormir  
Lembrava que só os anos mostrarão novos padrões  
É nos anos que vivemos  
Agora! Sempre hoje.  
Um biscoito mastigado de longe.

Elevo a dor no elevador sem cabo  
Aço duro de rever  
Querer ver é quebrar  
Camisa resistente no couro da festa  
Versões de opiniões passageiras

No primeiro momento a sós  
Verás que é aqui a vibração mais forte  
Feito prédio em tremor  
Ao terremoto.



# AMANHECENDO

- Poesia não é droga, é café da manhã.

# Flamengo

Paixão escancarada  
Recheio de maracá  
Grito único em volume  
Momentos que conquistam.  
O atraso convém ao possível acerto.  
Aceleração de tempos.  
Baque de explosão.  
Jogos de coragem.  
Alem do comparecer.

Eras novas vêm de ser...  
Campanha que empolga vontade...  
Trazendo símbolos troféus.

Torcida de imensa massa.  
Rubro-Negro.  
Urubu arrasador  
Comedor de especiarias protéticas

Superação de sonhos!  
Alô nação Flamenguista.  
Conquistaremos o que já é nosso.  
Futebol é o indicado.  
Vencer é Vencer!  
Por vários cantos, um encanto de ser  
Sim, até morrer!

## Estúpidos e sociais

Estúpidos e sociais  
Oferecem-se pra lutar e mudar  
O que ainda nos resta desse mundo  
Tudo parece ao contrario  
O menino do barulho emudeceu  
Minha dor é causada pelo imundo  
Naufragado em copo e prato sujo  
O jogo não é regra no contexto  
Assim como pinturas surreais  
Dissecada a vida nua e crua  
Descordando dos fatos tão normais  
Os espíritos mantêm a terra pura  
Atrapalhando o som astral dos animais  
Os deuses nos ditam harmonia  
Enquanto os homens brincam de  
guerra e de paz.  
Homens?  
Ver se evoluem!  
Pois a hora de mudanças é chegada  
Não brinco embaixo de escada  
Não tenho tempo pra superstições  
Nem acredito em verdade absoluta  
Onde a inocência vive em cima do muro  
Trago poeiras das estradas  
Pras mulheres, diamantes e cristais  
Num segundo eu resumo a vida inteira  
Ficam brincando com Jesus e Barrabás.

## Quem é responsável pela nossa angustia?

Angustia palpito eu  
Poderia ser diferente  
Permanência sem crime  
Pediria desculpas a todos e reconquistava-os  
A verdade nunca perde  
Ingrato, nada pardo  
Cores de multiplicas funções.

Não tenhamos crises  
Cristo abençoa  
Tentaria novamente  
Qual parte do Brasil  
Anil mais uma cor de ganhar, qualquer lugar  
Tenho os números  
Conceitos fartos de amor  
Vida digna.

Sem nó, um conselho favorável  
Temos os manches e o trem pra vida  
Vamos codificar?  
Assumiria qualquer risco pra não me arriscar.



## Sem você

Roda noite frouxa  
Acocho parafuso panda  
Eu só penso em você  
Tora dia apertado  
Folga rosca espana  
Eu só penso em querer  
Sexto sábado, calo ralo, carta  
Terapia relacionada  
Velejo as preciosidades  
Oferecimento pra atuais dias.

Ir embora, criar ansiedade  
Cintura no jogo da pala  
Abalo, nossas escolhas  
Ajoelho completando, contemplando  
Erguer a mais, porém reto  
O único amor carimbado, combinado.

## Sem Penas, vôo

Como corvos, como frango  
Olho os ovos, choco os olhos neles  
Corro contra, como não corro deles  
Vida de pão na gandaia  
Incendeia a parte da caldeira  
Purê do lombo, batatas n'água  
Codorna nova, corda pra acordar  
Asas assadas aceleram periodicamente  
Perímetro é o primeiro passeio  
Bate asas, sobe mais  
Sem pena!

## Ceia farta

Fosse lua cheia e nossa ceia  
Carne sofreguidão e tirolesa  
Doce de casca de mamão  
O pudim seu a torta nossa  
Morango e sobremesa

Fosse arroz açafrão e quiabo  
Teu sorriso pálido  
Meus dentes amarelos  
Nosso bafo e nosso vão ego

Carcaça de raízes ímpias  
Maçuda branca de toda cor  
Retina de sobra na mesa  
Jarro de ossos pra água medida

Trouxe ritmos oboé  
Bronca da sina, má fé  
Apalpa pelo couro toque a pele ao pêlo.  
Apelo papiro pelados  
Saboreando-nos  
Assado recheado.



# JUNTOS

- Unir as mãos aos sonhos é unir o coração à razão.  
Não se engane. Desperte ao duradouro.

# Enxergue

Olhos negros  
Negros não mais

Choque negro  
Uma negra chegou

Olhos baixos, aqui pra baixo  
Daí de cima me olha  
De onde espia  
Sozinha na cutia  
Esperava vim de fosse  
Espio de longe  
Olhos inconstantes  
Desviando “rabo de olho”  
Desvia sempre  
Sempre não ta  
Distância afastou tudo  
Quase não enxergo  
De longe observa  
Atentos, sem cessar  
Olhos negros a piscar nos brilhos  
De perto ai de ver  
Desperto olhar a ti  
Ver você, esfrega olho nu

Ao receber olhos teus  
Fito, olhos meus  
Fechados em ti, por ti

Vou embora te ver, mais de você... Não vi.

Quero mais...

## Belo Monte deveria continuar belo

Primórdios, apego...  
A selva é seu espaço  
Na progressão do homem  
Regressão descompasso  
Minimizando extensões  
De ligações e tradições  
Massacrando toda alma  
Como toda calma

O índio chorou e o congresso aplaudiu  
E mais uma vez o país que traiu  
Vendeu, conseguiu mudar a cor do Brasil  
Num sinal verde e febril  
A bandeira é cinza

Os verdadeiros donos da terra  
Mais uma vez perderam a guerra  
Fugindo das tendas e palmeiras  
Pra morar no concreto das ribeiras

O dinheiro vira arma e as flechas suvenir.

## Nossas palavras

Através das palavras nos encontramos  
em mundos imaginários  
Interagimos e sentimos em pele as mais profundas  
traduções  
Conceber o raciocínio lógico é imaginar o que for livre  
O que for alcançável diante dos nossos quereres  
Por isso muitas vezes estamos em sonhos  
Imersos, mergulhados.  
A vida nem sempre encaminha ao rumo que queremos  
Existem versos tristes, a necessidade da tristeza  
faz com que a alegria volte em ênfase  
O adeus não chegará tão rápido  
Muitas células serão reformuladas  
Bem cedo começa a nossas explicações  
Excitação pela primeira vez  
O sutil para a primeira menina  
O gozo da última transa  
As palavras das primeiras tramas  
Os contos para os primeiros sonhos  
Nascente evita, fortalece, eterniza, registra.  
Nossas primeiras atitudes afugentou desejos  
de escritas e de compartilhamento  
Indireta de culpa seria não registrar  
tais virtudes inofensivas e ferozes  
Sempre sentir que as palavras mesclam purezas e em  
certos momentos despudorados de fissuras esclerosam  
nossa ira, puta e santa para o texto perfeito de erros  
invisíveis.  
É aqui que encontramos nossos mundos imaginários  
Interagimos e sentimos na pele a vibração indecifrável



## Uma nova noite virá

Por onde andaria o maior dos maestros?  
Percebendo o sumiço fizemos uma procura  
Sublime lugar que repousa os mortos  
Atrás das batidas dos chinelos na poeira  
Sob a maior das tumbas o melhor maestro  
Sua orquestra visível e inimitável  
Publicamente submetia no envolvimento  
Momento pra não ver, sentir é a sentença  
Guardado onde podemos achar  
Olhando daqui, trajado ao rompimento de acordes  
fortes de instrumentos frágeis  
Bailando até o final da música  
Sem perceber realmente onde estávamos  
Ninguém mandaria em nós aquela noite  
Bailado estonteante misturado ao apagados lençóis  
Imprevisto e real  
Momento mágico  
Onde as emoções se misturam  
Além de nós, uma atmosfera gélida  
Respiração quente exalando tendências  
Bombardeio aos nossos corações  
Acelerando proporções de adrenalina  
Esfriando ombro a ombro, corpo a corpo,  
muitos rodopios, sem fim.  
Baila comigo?

# Entrega

Pousava vagarosamente aos olhares  
Corretados sobre a menina  
Mal ela sabia quanto queria  
Havia desejo sobre minhas tramas mangas longas

Ao parecer soprei no contato mais íntimo  
Prima cegonha, pássaro mensageiro  
Flechado invoquei o seu ser  
Menina linda  
Olha pra mim, escute-me  
Fazemos da noite ainda mais longa  
O fim não pode, não quero, não vai

Pousado nos Vales Verdes, valeu  
Encantei sobre o modo sutil e delicado  
Sensível para mim, nunca mais  
Era o sempre que queria

Elegância e arrepios faziam da vontade  
O maior prêmio de recompensa

Carro fundo... Eu e você... Conversas...  
Mãos, braços, lábios, pescoço... Abraços!  
Um breve cheiro, um breve lapso  
Colapso energético que derramamos  
Sob os colos  
Estacionou na vaga mais ampla  
Uma pequena alavancada  
Porém profundo aos seus rastros  
Abraços que apertam na folga não fogem

Amamo-nos por uma noite... Simples e perfeita.

## Cerimônia individual

O cúmulo está mais óbvio  
Zoológico ativo  
Sexo explícito  
Ilude a cena dos mortais  
Poderia espreitar nas ruas meus cantos  
Alugando meu grito  
Peito irônico incômodo  
Todos passando mal  
Elétrico liga um pacto fascista  
Num choque mágico, vermelhas rosas  
Rompeu o ciclo, identidade do mal  
Essa estrutura encosta  
No maior dos seus modos de espera  
Atrapalhando quem une suas massas merda  
Contemplar a noite, mais de um sonho  
Enquanto todos alugam seu vinho ao copeiro  
Colunistas “letralham” nos jornais alheios  
Imagens falsas, fotos corretas  
Ações indigestas, falsos profetas  
Sede, um pouco mais  
Quem rendeu as nações  
Sem noção, mais ação, sorte demais  
Não rendeu a preguiça, natural isolado  
Mil milhares de vezes, centenas de milhares  
Pamonha nos números  
Fermento profundo  
Vagabundos armados maltratam as turmas, perdi.  
Tudo é individual.



# LÍNGUAS

- O beijo é uma comunicação universal. Línguas!

## Corpos iguais

Corpos de raros prazeres  
Insanos inválidos revelando segredos  
Mastigam, engole e passam mal  
Vários pedaços inteiram  
A mata passada no fogo e o acero  
Delírios de febre  
Os homens só rezam conforme o terço  
Não querem ouvir quais temidos são os conselhos  
Despreparado para amanhã  
Franqueza fraqueza  
Solução do carjón ao toque madeira  
Seguiram os corais, encantar natureza  
Bambular no tom da pedreira  
Parada de gíria do tempo pacato  
Abismo de cores do tipo apagado  
transparece o sol, pra rachar  
Será que somos herdeiros de tudo no mundo?  
Quais próximos definem tanto absurdo?  
Queríamos saber o par do pra tudo  
Definindo pra terminar  
Será seríamos? Bem diferente!

## Coração lastimado

Come as lástimas massacradas sem saga  
Bebe as lágrimas enfraquecidas sem sal  
Vigora pálida, enrugada atrás da pele  
Prazeres acabaram  
Incrustaram através dos dias de berruga implantada  
Cavando esconderijos atrairei meus inimigos para  
surpreendê-los  
Ninguém me achará  
Almejarei em cima dos suspeitos sem ferir  
Todos os rojões me pertencem agora  
Protegido... Erguido... Salvar é a promessa  
Acredite!  
Tudo dói.  
Sequestrarão nossa liberdade  
Sarcástica envolvendo o bolo inchado  
Como um lobo plastificado  
Sufocando, seu uivar  
Fermento em quantidade vencido  
Jamais acharão nossos papeis assinados  
Incendiaremos os fóruns  
Assassinaram os verdadeiros animais  
Assinatura do comando finito  
Gritava! Gritava! Só ele escutava  
silêncio...  
Ninguém nos vencerá.  
Expulsa!

## Eterna

Queria está bem longe  
Com você  
Procuraria a cabana mais segura  
Pra você  
Resistiria sobre minha hipocrisia  
Por você  
Sentiria os mesmos cheiros  
Sem te ver  
Quem é você? Qual é o seu sentido?  
Não viva um dia de cada vez  
Historiamos em um teatro com lágrimas e choros  
Os papéis frágeis dos nossos atuais dias  
de cores começa a dissolver  
Dispararia se não me servisse mais  
Longitude definiu um só plantão: Saudade  
Gostaria que o convite fosse feito  
Imagino apego, pórfiro, de rocha mesmo  
Trocando trocadilhos, tropeçando em corações  
trancados  
Suportamos esses dias contra  
Esse é o destino que sonhávamos?  
Copiando a existência creio acima dos erros  
Acertos pra dilatar pupilas  
O seu instante é só seu  
Individual ou conjugal  
Da licença, empurre, me surpreenda.



## Rádio sem fio

Mostrar-nos sem medo dos tombos  
Confundi o time da sorte  
Passeio no deserto dos campos  
Substituir o centro da morte

Colocar fogo no santo  
Conseguir atrair o amor  
Polir um tiro tirano  
Amedrontado nas curvas do horror

Não culpe nenhum coração  
Crendo num sonho que jamais existiu  
Pode inverter a situação  
História de chocar em quadrinhos

Precisamos dum novo explosível  
Formulada com outra visão  
Verificar botões do rádio visível  
Interferindo frequência fusão

Brônzea em qualquer bancada  
Olhe para todos os olhos  
Mostrar não é nenhuma mancada  
Princesinha de essências e óleos

Desafiando o tédio agora  
Descriminado em um grupo infernal  
Direção me saiu na tora  
Perfeição do amigo astral

Reate uma desnuda ação  
Engabele a moça no parque  
Invoque, mas sem destruição  
Chicoteia a cena de ataque.

## Renovando

Encerra ano, dia, hora  
Renova  
Trocando a pele já gasta  
O que foi feito?  
De qual proveito?  
Satisfação ou construção?  
Progressão ou indefinição?  
Regressão? Não!  
Tantos planos  
Solda na base  
Sobra de esmeril raspado.

Sacode!  
Ações iguais, resultado idênticos  
Resultado diferente inverte a rota  
Entristecer é reduzir dentro as aspas  
Esticar é volta pro lugar  
Após a ação  
Crescer é olhar do alto.

Flua no construístes  
Ponte pros lados nossos  
Quanto maior for à montanha  
Maior tem que ser sua vontade  
Erguer prédio alto  
É saber, fica em cima o respaldo  
Começo e fim  
Recomece!

## Freio quebrado

Era sexta feira  
Tarde explorada  
Uma velocidade  
Vital descarregando  
Tinha mil respostas sem exclamação  
Divertia na escuta  
Tudo emudecia  
Adormecia minha mira  
Loiras castanholas  
Cabelo perolado  
Vim de dentro surge  
Espuma de bolha presa  
Liquido irritado  
Saúde a pressão  
Queria me acalmar  
Ficar tranquilo sem chorar  
Numa paz de resguarde  
Tinha duas respostas  
Uma que amarga e a outra que implora  
Pode ser hilário  
Ou temer agoniação  
Procurava entender  
Traduzia pra manter  
A execução  
Danças de flamingo  
Botas pra construção  
Animais em desenhos  
Números infalíveis  
É hora! Execução  
Acendi sete velas  
Cada dia uma cor  
Essência de flores

Fruta Jamelão  
Era tão melado  
Rapadura raspa grossa  
Seios de signos vão  
Erram outra entrada  
Era outra estrada  
Vários destinos  
Desatino.

# LAPIDAR

- Atualizamos nossas vidas nos momentos das ações, nos momentos de revestimentos, seja como for, aparentemente visto ou internamente sentido... Sempre há o que restaurar mesmo dentre tantas certezas inacabadas e propícias... Lapide-se.

## Meu grito

Irrite, a sempre um propósito na voz  
Não engula esse papo silencioso  
Catástrofes, desabafo nas ruínas  
Grite, não cale e nem resmungue  
Fecharam o velcro da fala  
Pra tentar lhe manter afastada  
Não vamos esperar um tom grave  
Nem parar de repetir os fonemas  
Além dos megafones  
Temos os PAs na pane  
Você vai escutar  
Nem que eu tenha que quebrar o ritmo  
Pra atingir outros lugares  
Todo mundo escuta  
Só você não reflete  
Todo hemisfério também ouvirá  
Sem agredir todos os tímpanos  
Já tenho calo na corda vocal  
Se silenciar eu grito  
Não desperceba o sinal

## Me ama amor

Ama? Mas como assim, amor?

Muitas coisas se vale perder pra se dar valor...  
Em outras é necessário agitar, pra se tornar calmo...  
Noutras é importante ser imaturo  
pra que possamos alcançar a maturidade...  
Assim até se entorpecer pra descobrir que  
é limpo que tudo você fica meio louco...  
Só cresce quem um dia foi pequeno...  
Só cria família quem um dia almejou ver seus filhos  
correndo e gritando papai com o coração  
cheio de amor e alegria...  
Só existe a perfeita MULHER quando o homem ao seu  
lado percebe que é de cuidado que ele está falando, e  
de enxergar sem ofender, e entender sem cobrar...  
Cada um de nós somos respostas de outras uniões,  
e como nada parece ser mais arcaico, preferir ser  
moderno, pra depois redimi e senti que se apegar  
aos princípios é poder viver mais,  
é lapidar a saúde e enfrentar a vida,  
não como um combate,  
mais como uma dádiva de funcionamento perfeito,  
manso!  
Isso acontece independentemente dos resultados...

## Criança triste

Fui pular corda e ela afrouxou  
Meu carrinho de madeira não tinha pneu  
Minha mãe me deu um bambolê quebrado  
O velocípede que eu tinha era emprestado  
Se não ventava a pipa não subia  
No pega-pega, pegar vareta  
Que bicho papão?  
Mentiram pra mim  
Eu escondia pra você achar  
Contava até 100, chegava natal  
Papai Noel era fantasia e o bate-bate não batia  
Descobrir que quem move o trenó era a renda  
As renas mortas estilingues, matar por matar  
Me tomaram a maçã do amor  
Se fosse amor não tomavam  
A minha bola dente de leite  
Dentro do leite caiu meu outro dente  
E jogando ao telhado pedi um sã  
Dalila traíra entregou Sansão  
Maria Bonita apagou Lampião  
Julieta adormeceu  
Bebeu veneno seu amor Romeu  
Rapunzel do alto cabelo jogado  
O príncipe chato sapo cavalo  
Nenhum beijo acordou princesa  
A não maçã, a branca mordeu  
O cravo brigão fez rosa despedaçar  
Dona Chica escondeu o taco  
Quando o gato morreu  
Tarzan trouxe do mato  
Imita macaco, a Xita cresceu  
O carrossel que não girava  
Fez roda gigante e encolheu



Maria e João, pé de feijão  
Vassoura que voava não varria chão  
A bruxa ria e o saci corria quando o palhaço chorava  
E amarelinha do meu pincel  
Não coloria azul do céu  
Quando criança a cirandinha escondeu o anel.  
Acordei os adultos que sofriam num mundo insano  
bola de meia  
Na igreja ouvir falar que criança é anjo, não sei voar.

Passos calculados, cautela em expressão  
Refoga amigo só, nunca deixa na mão  
Antes céu elmo de galope firme  
Calma, haja, frente, colo e abrigo  
Os seus conspiram vitória por si  
Os outros inspiram tudo sem fim  
Só no osso, coração motiva corpo  
Petróleo que cava aqui  
Lina acena tiau pra ti  
Jó disse a Nal  
Comunicador now hall  
É assim que se faz...  
Crédito a mim é valorizar marfim  
Entre tantas outras matérias afins.  
Anda Beto, creio que Clea remove tampa  
Passa bola, saudade emenda  
Perto ou longe  
Tudo existe  
Sou bem mais feliz  
Mas alegre menos triste  
Perna em busto  
Buco bambu a "cabanar"  
Palmas, espalmas, abra garrafa citro  
Toca ai, um brinde, tim tins.

## Desilusão

Os intuitos que nos cercam provocam sensações  
de normas comuns e anormais  
Sabemos decifrar o que melhor nos faz ficar  
e condiz em estremecia.  
Procuramos não viver o ruim em novidade  
pra que não nos percamos na idade  
Todos os minutos são ficados para trás?  
Porque desperceber e nos render ao que não é eficaz  
Felicidade se tem por momentos de vida  
Todo instante é de erguer por sina  
Aquele caminho que entendemos que devemos viver  
Nunca foi de se esconder quando temos visão de  
perceber  
Entenda que a maior prenda é feito na renda de agora  
Por se por fora é de outrora, hoje é necessário realeza  
Todo lixeiro recebe ligeiro descarrego frontais  
Só atingimos resultados diferentes com ações diferentes  
Desperte ao duradouro e faça de toda pedra de tolo  
o mais caro dos outros  
Assinatura conjugal  
Promessa que só a vocês conhecem não é sacrificio  
remoto  
O maremoto é de balanço frio

## Os Invisíveis

Beco escuro, sujo repleto de pessoas imundas  
Corredor molhado, fedorento,  
paredes de prédios finos e altos  
Por onde amolecemos em propor oportunidade  
a qualquer miserável  
Envolvimento é ir para o lugar de qualquer um  
Compaixão é examinar que alguns não estão de  
propósito  
Vale, fossa, ritmo de outras noites em pé  
Oportunidade ou exclusão?  
O problema não é meu! Decepção  
Findada sempre a nuvens escuras e carregadas  
por tiras salgadas  
Frio de gotas empencam em alma dada,  
prata vista em outros blusões  
Qual cama confortável e quente poderia abrigar um  
demente de mente travada?  
Absurdo, tem surdo, cascudos,  
peregrinos de bairros somente  
Só na mente para quem mente enganar larapiadão  
Roubaria outra quadrilha só pra difusão de continuação  
Permanência de desabrigado se repete por ações iguais  
Guerra desnecessária para estatística corrompida  
Entrei em história de uma cultura falida  
Esqueceram de tudo, morri esperando a vida



# MOVIMENTO

**Correr riscos dentre as circunstâncias do dia a dia é normal, só não é normal ouvir a buzina do trem e permanecer no trilho... Mova-se!**

## Eu, e Eu

Nessas pistas tráfego ilimitado  
Procuro outras rotas no distanciado  
Invisível, por não ser como você  
Procuras perturbadas não perfuram o sistema  
Problemas, curados, sangrados, sagrados lábios falante  
No ato serei, atrás da cortina já não sei  
Sombra a luz a quem esconde e cala, ver.  
Corrige mente, mentir isola no canto  
Sorrir contigo é chorar real, descontrole  
Caminho de ratos sobre a grama  
Límite caminhão de escapamento rasgado  
Pura lama, o fedor em ardor não vomita  
tripa de corpo vazio  
Perguntei por todos, a quem?  
Quanto? Quão? Quando?  
A vésperas do engano, gritei para mim  
Solidão é vida quando descobre enganação  
Tem tostão que alivia coração? Não!  
Pra adquirir qualquer perdão é necessário chorar  
sangue  
Tão grosso que nenhum exame consegue o marcador  
DNA.  
Não consigo me perdoar acreditando ter a razão.  
Chora não! É penitência ou convicção?

## Recomeçar em Glória

Vivo preso em mim  
Num sentimento privado  
Meus medos implicam em invadir meu ser  
Retrata agonia, incerteza na sina  
Variados passos desnecessários  
Ida e volta sem fim  
Quero ficar trancado no quarto dentro de mim  
Não responder por mal saber, sair do atolo, enfim  
Um roto de angustia, inscrito em si, escrito por sim  
A sombra retrata o espelho da crença ruim  
A mesma fé que te falta é a força existente  
Recomeçar em glória  
Não criar uma corrente em ruínas  
Quem não arrisca, desconhece vitória

## Improviso

Trinta motivos para sorrir permanecem vivos  
Trincado, assim não gosto, conto lirismo  
Corrupção alheia me faz sem partido  
Amor até onde corresponde é magnífico  
Salto de esfera sozinho é fictício  
Luta diária real sem improviso  
Catar grão por fardo é benigno  
Lua cala o moço, romantismo  
Sem ego encaixa rápido, paraíso  
Simples longo média, fascismo  
Rompe laço forte, é digno  
Menino rápido que pensa, prodígio  
Anos que passam logo, repentino  
Mulher minha única, conformismo  
Arranca roupa quente, comodismo  
Prato cheio no talo, bendito  
Pede esmola rouca, vem mendigo  
Parabéns a mim, estrada, labirinto  
leia, recomende, compreenda, eu preciso



## Escolher

Quando me deparava não frente do que fazer  
Ficava pensando...  
Como devo reagir?  
Pensava!  
Refletia e sentia sempre sobre o justo.  
Quantos custos intermináveis?  
Quando os cursos são representáveis?  
Por que fica, parafina, para uma fina decisão  
Minucioso, portal de arder osso  
Chutei, sim escolhi  
Pato ou garça?  
Qual onde traça determina ciclo pruma vida toda  
A competência de escolher é o resultado do viver  
O que se move por identificar é  
o mesmo que se faz por praticar  
Tenho o ovo, a galinha, a sobrançelha e o model  
Caça fantasma em luz, escurece pra ver por céu  
Que escolher é tão confuso  
Quão texto desnudo  
Juntando as pecinhas.  
Valorizava despercebimento  
Realçava envolvimento  
O que escolho de melhor é fazer me ajudar a definir  
Redimir? Não! Para todo pão à de escolhermos  
Doce ou salgado para recheiar.  
Prefere esse texto ou o último?  
Escolhe ai!

## Desejos declarados

Acordei de repente pensando:  
Você jurou vida conjugal e fugiu  
Você disse sobre discos e me trouxe pen-drives  
Exclamou ditos do século atrasado  
Você olhou em vários olhos  
Mas dizia que o único que te interessava era os meus  
Disse sobre verdades e se enganou  
Julgar? Apontar? Obter?  
Calava eu em mim  
Permitindo desencontro e magoa  
Encontro pacificado  
A firmava em me dizer  
Totalitária como o derradeiro PAJÉ  
Hei, olha a mim: Escute-me! Insistia ela...  
Falo-lhe homem meu  
Dizia cria que enrosquei  
Peito meu, vai, se demora, derrama  
Digo mais: Tu és o cara homem meu  
Tímpanos a mente comparecia como o mais alegre  
palhaço pronto  
Sem maquiagem, com a peruca incendiada e o nariz  
mastigado  
Cachorros que aparecem sempre  
Aquele que escolhi  
Decidiu e concluiu  
Jamais soube de nada  
Rara praga que segue os lados que afetam  
Mundo que acontece ao lado  
Disfarça, finge não escutar  
Cala de boca, é bem simples, mais que amar  
Distância corroem momentos eternizados  
Sinto que implicância impede  
Balão médio de voar  
Liberte-me moça atual

Encontro casual é majestoso  
Mas sentir vontade do outro e não estar  
É assumir perca de vida...  
Não tenha medo  
Sinto que tem enredo vulnerável  
Mas o primeiro a crê  
Possa ver  
Tem que ser você atual “in-diagnosticado”  
Revelar amor é deixar que a dor descesse ralo abaixo  
Os motivos reais esconderam  
E o seu pedido carnal é fatal obedecer, ir fazer  
Chance escondida que leva a nada falta repentina  
Procurai samurai de promessa antiga  
Estendo braços abertos que exponha verdade em  
manifestação  
Conte comigo, conte...

Um, dois, três, oitenta e, oiten, oite, oi, olha ela, e eu  
prossigo a minha herança em numerologia onde dizia  
que de costa todas são iguais  
Sorrir é que pode ser demais  
Em meio a contagem adiantada  
Desespero demonstra incerteza  
Adnama mama em peito fértil  
Sua verdade é o grande lance  
Porém sua mentira é egoísta.  
Amo em ti você  
Lado que espero a ti  
Podemos exercitar quando acreditamos em amar, amar,  
amar;  
Não irei resistir se demorar.  
Não procure entender e nem desacredite em si  
Você é capaz, viverá e saberá que exercício real  
Vai onde sonhamos e não acreditamos que podemos  
chegar.  
Sua base índole é inviolável  
Cria e estenda, braços meus conforta tipo seu.

Por mais careta que para eles seja falar de amor  
Mando ir à merda, tramela que jura sofrer sem  
reflexão.



## O Curioso

Notícia Surpresa!  
É boa ou ruim?  
Conte logo!  
Espere!  
Não, não...  
Não faz assim, conte!  
Vou falar é de mim,  
sim, fale...  
Espera, tanto que desespera, por quê?  
Sou meio e início,  
sem fim,  
curioso e apressado,  
está dentro de mim...  
Ok, entendi.  
Mas poderia nessa história  
por logo um fim?  
Pensando bem, não...  
Deixa pra lá, outra hora lhe conto outro caso tonto

# DEUS DEU DEZ

Nova mente novamente, plante anjo, planejando...  
Não deu Deus, desculpa em dez culpas, só minha.

## Calma nossa, grãos

Dor que reveste minha calma  
Atenta agonia que implica em sua dor  
Sara caro hospital em puto público  
Posso cuidar de você  
Cuida, ajuda, cura, alivia  
Toma para si e arranca do outro  
Lágrima que retoma aos olhos  
Sarando o mal sem lamentos  
Dá a mão  
Reprime o sofrimento, a dor  
Anestesia, leva, repele, destrói.  
Gemidos para suspiros.  
Cortes para sorrisos  
Num calar noturno  
Absurdo de querer provar cuidado.

## Repetição

Não há domínio diante das repetições  
Por curto intervalo achamos está seguros  
Balera, outros motivos  
Novas vontades, repetição  
Segue sangue sugado  
Efeito crescente, enfeitado  
Avassaladora inclusão destrutiva  
Ganhadora impressão de rotina  
Repetição!  
Novos dias virão envenenados  
O toureiro só é picado  
Na arena de propósito causado  
Vida em instante ócio  
Osso da maldição  
Liberdade saudável distingue milagres  
Corpo solida plástico, implica saudade  
Outra vez, de vez no tanto  
Repetição.

## Nova estrada nossa

Rotas de vontade exercida  
Nada fugaz, despercebia  
Outros exercícios de inclusão  
Planos e expressões dadas  
Dois para uns DEZ protegidos  
Nota em excelente permanência  
Nós  
Num nó enroscado a procura  
Captura de função planejada  
A quem se diz, combinado  
Prato raro a mesa farta  
Cala-te num grito roto  
Qual moço afiançava fusão  
Aliança em constância dita  
Redigida sobre vocação  
Rótulo de estância cheirosa  
Cores de caminhos iluminados  
Pra não mais seguirmos sozinhos  
Outros destinos citados.  
Vamos!



## Preciso das canetas e dos cadernos

Era dos computadores  
Maquinas de escritas através de aceleração manual  
Não me esqueço de ti caneta  
É de não deixar escrita errar  
Quantas cores emenda seu turbo?  
Em várias páginas cilindra seu cubo!  
Escrevo e garranchos  
Desenha em escritas  
Descrevendo hora bendita  
Alegria de querer escrever  
Desabafo em línguas  
Letras confusas a ti  
E em mim, clareza.  
Proeza de poesia ritmada  
Versão em estágio de reforma  
Volta e meia procuro ti  
Caneta, papel, lerdeza e relato.  
Tecnologia, entretanto usada.

## A manda de uma amada

Modificava estação com plano e tolerância  
Fez se por olhar, olhou, retamente... Fincou  
Sábia aba envolvimento caiu frio amada  
Dia a dia... Boneca lapidada.  
Amanso amador dos felinos sorrisos  
Da bendita divina inexplicável  
Não era o que eu esperava  
Calou o setor de todas as revistas falantes  
Gritou a proferir nos altos falantes mudo  
Criou fidelidade a vontade única  
Estacionou a manda do próprio gozo  
Recitou a mando do ego trono  
Rainha de coroa invisível  
Princesa de herança rodízio  
Colo meu suplica eternidade  
Exagero meu demonstra verdade  
Entenda hoje pra que não pereça amanhã  
Até que dure, perdure, outra senha,  
outro modo, outras razões  
Ah manda! Permissão? Continência e desobediência  
O mar manda "os" pluralizar só pra estender  
Bela frente, fecho largo, luz que radia  
Permanece e instiga diversas  
Longe quando fiquei, tornei forte  
Pra nunca manchar portfólio nobre  
Sem Hobby, permanência necessária, real clamor.  
Amor de ponteiros controlados  
Flechada de cupido folgado  
Mulher de ocasião repentina  
Novo Ser, abençoado.  
Enquanto houver paixão haverá entrega.  
Eu tenho o que você precisa, eu preciso do que você  
tem...

# INVEJOSOS MENCIONAM VOCÊ

Se não tem capacidade de fazer sozinho algo que possa lhe manter satisfeito, não faça como suspeito o julgar dos nossos afazeres... Não tranque em acreditar que possa ser incapaz e nem perca seu tempo me rodeando... Construa unicamente a si e aos seus, esqueça-me, não me deterá. A inveja é uma confissão de inferioridade, fraco!

## Sempre mais

Não mais se ver  
O tempo trás e leva  
Cadê você?  
Que tanto desespera  
Quem mais vai crer?  
No laço do que venera  
Quero te ver  
Não sei o que me espera  
Me pego lembrando saindo de casa  
Chamava aos gritos, fingia não escutar  
Saudade forte em corpo, no peito a brasa  
Na calma rara me faz lembrar, sempre mais  
Dispensio palavras  
Já não importo mais  
Desejo um abraço  
Do que me trás a paz  
Quero que entenda  
Mesmo sem compreender  
Já diz a lenda  
Tem que ser para ter  
Me pego lembrando saindo de casa  
Chamava aos gritos, fingia não escutar  
Saudade forte em corpo, no peito a brasa  
Na calma rara me faz lembrar, sempre mais.

## Nada em comum

Atrevida e montada me trouxe o renascer,  
com os olhos fitos, sem percepção comum,  
restrita sobre um sonho maior.  
Desviarão legal, a maçaneta quebrada e torta.  
Pra chegar ao que quer,  
não é mostrar a ninguém.  
Os cavalos podem está bem escondido,  
calados e robustos, grossos, fibra inteira.

O batalhão não esquivava a barulho algum  
Sobre sons estranhos que soam tão comuns.  
É uma guerra simples,  
Porém não pode entregar...  
O prêmio haverá sobre o tipo que criei.

Sedentária, aflita, violão de corpo sonho.  
Estrangulado de corda fina dupla.  
Taça mundo, fundo raso.

# Despedir o amor de mim

Sentia sua falta ontem quando lapidava  
sobre a corrente as pedras mais finas do meu colar,  
odiava circunstâncias que queria  
acreditar que o mal existia.  
Foi quando, no mesmo instante que me entregava a  
aquilo  
atravessava sobre meu trilho um gato branco,  
a única vida com a Graça  
momento rumor de lâ  
que o tirando, traiu-se.

Quero ver como o sistema funciona  
em caráter velho e sem ética,  
para o descobrimento olho um olhar  
de um ano sem ser punk.

Correto público para que o povo faça  
sons, seja certo ou errado,  
somos nós que invocamos  
a plateia certa,  
somos nós que criamos o nó cego.

Mal conseguia expor tudo sem perder muito  
fervente via alho,  
gosto das piradas internas  
vinho de chão, nona parada.

Cair ganhando uísque  
da ai 10  
ai de é a Aids  
estimular nu... Saiba!  
Chapa na areia e pena nas falhas  
porém falem a cama que ande na central.  
Totalmente Organizado.

## Segredo de escritor

Escritores dos povos, poemas pra sorrir.  
Torta envenenada sem sal.  
Para onde seguir?  
Fadas que encantam, mais não sabem amar.  
Atormentando, pra nada.

Não tem nem por que.  
Crianças e adultos,  
tudo é absurdo.  
Somos criados pra viver nessa lama,  
caso de tarde, já escuro.

Tropeçadas em paralelepípedo,  
torce minhas unhas.  
Casa, quintal onde o velho fuma,  
pulmão arrotando a rua suja.

Caramuja de marinheiro marujo.

Calma eu não atirei em nada.  
Um pirata pirado queria me dá bordoadas.

Cinema, mar, roda gigante...  
E o meu filhote sonhando  
como uma menina na cama.

Que tempo loucura...  
Garotos dormindo na sepultura.

Plano engano.  
Lápis, escreve, digita lápis.  
É segredo... Lápis rabisca.

## Mentira que não quero

Quero encontrar nova amada...  
Não sei como ela se chama...  
E se ela me chama.

Mais sei que vou amar...  
Seja loira, racista ou negra.  
Morena de taipeira  
ou uma ruiva besteira.  
Cabelos normais.

Tipo uma planta  
que fortifica e cala.  
Quando se abriga a garrafa.  
Calada ainda vai.

Explode como uma bomba  
voltada direta pra mim...  
Explosão de amor cheio.

Papos e prosas, versos que toca.  
Suspiro verdadeiro, sopro certo.  
Oferece-me o seu ouvido ao tal vento de dentro  
soprado.  
Ele proliferar amor indo como  
gotículas rosa que se espalham a essência rosas flores.

Venha e não demore a chegar... Ata que aguardo.



## E a nossa saúde?

Percebemos o quanto é encaminhado  
o nosso corpo...

Descontente!

Cancerígenos lados nos perseguem.  
Além de fumaças, enlatam quase tudo agora.

Diferenças de formas prejudiciais vão chegando  
devagar e sempre, quase não percebemos,  
ficou normal demais.

Nos portões da justiça imploram por uma cura  
do homem que não pensa no amanhã.

Estão soltos pela terra pragas que há pouco tempo atrás  
não existiam e que agora proliferam sem pedir licença.

O que será das futuras gerações?  
Da geração atual?  
O passado ficou sem nos ensinar o futuro...

E agora João?  
Será que o sonho acabou?

Ainda não.

Salve-nos Jesus.



# VAMOS PULAR

Incomoda o ócio machucando os ossos  
Na janela, passa mundo  
Escondia! Fechava o que se abria  
Rejeito, falsa regalia. Quem se esconde  
perde vida. Pule!

# O mundo está derretendo

Não é que esteja quente,  
mais a chapa está quase derretida.  
Somos construtores destrutivos  
dos nossos próximos dias.  
Aquecedores ligados fervilham a todo vapor.

E a gente.  
O que nos resta?  
Acreditar que um homem salvador vem nos ajudar?  
Sim! É tempo.

Agora é aceitar e arrematar no peito.  
Aos garotos que queriam mudar o mundo.  
Parabéns!  
Êxtase supremo.  
Conseguiram.

Tudo derrete.  
Perde-se em meio das nossas provocações.  
Acorda e em fúria a natureza,  
que replicará com força de consequência  
seus mais poderosos gritos.

A destruição.

A saída existe.  
Além das melhoras que nós podemos fazer,  
as portas da glória ainda estão abertas.

Existe tempo agora para o novo caminho.  
Está dentro de você,  
pois se dependermos desses homens do nosso mundo  
a perfeição jamais será alcançada.  
Pode despedir e procurar um acento  
para participar do final triste.

Esse mundo não nos pertence.

As cidades que celebrizam ficará em migalhas.

E o novo encanto surgirá.

## Os escravos não servem mais

Sangue corre e dar vida à carne crua...  
O espelho reflete você nu  
Eu não sei em qual esquina vou te achar.

Comprar o meu não é pegar o seu  
Os santos de barro nunca esclareceram  
E agora tudo vem como um sonho perdido

Os caminhos sempre estão abertos  
Sempre ficando com alguém por perto  
Caçadores que contavam histórias incríveis.

O gato salta o velho muro  
Dona Josefa come muito  
Caviar no nordeste  
é prato imundo  
E os escravos já nem servem mais.

## Você

Maravilha de tempo certo  
O amor refoga sem dor  
Nada melhor que o vento,  
as fases, o momento.

Acreditar não é imaginar  
Caçadores de fenda no aterro  
Saudades que ficam no ar  
Vontade dum certo aconchego

Carretel de desejo enrolado  
Abraços de fios chocados  
Bondade que desembaraço  
Direção que leva e logo traz  
Bem perto, a distância existe.  
Por onde estará agora?  
Minha primeira aprendiz.

## Abertura interior

Quantas vezes queremos imaginar no que não ser  
Porque temos que aceitar como se tudo  
fosse realmente assim  
Dizem que aquela pedra é ouro  
Com muita raridade e valor, todos acreditam!  
Porque não ser valioso a pedra no seu quintal?  
É... Seja ela qualquer!

Até quando acreditaremos nessas verdades  
que não são absolutas  
Por tantas explicações nos perdemos nessa estrada indicada  
A matar seres animais parecendo normal  
E porque não imaginar você em seu lugar  
Seu poder de pensar te fortalece e  
se atrai ao fato carnal  
Animais que sofre, sofre por não ter defesa  
Mas em algum lugar te disseram que assim tem que ser  
Incompreensão maldita e ensinada  
por gerações em gerações

Se solte da terra e olhe tudo de cima.  
Veja o quanto somos minúsculos e frágeis aqui de cima  
O passado  
Talvez possa ser a maior insignificância da vida  
Não conseguimos concertar  
Tomar outros caminhos normais e diferenciados  
Não sendo um ato de radicalismo e sim de um caminho  
Somos superiores a qualquer outro ser  
Caçando sempre o largo caminho  
Que deixa abstinência e frieza  
Aos pacos sabores mentirosos  
Atrapalhado e desconfiados seguimos  
Para o curral que nos empurra pra linha do horror.

# O viciado não ver

Espaço de muito papel  
Acrescenta, diminui e segue riscos tatos  
apalpando com narinas segredos em pó

Tento e aconselho, mas não ouve  
Tipo tapa de visão em cérebro

Acorrentado segue por números de dias sem fim  
Chegará o final dessa destruição  
Porém pouco se entende diante  
da noia escrava e avassaladora

Tantos apegos  
Filme de desejo  
Endiabrado sem abstinência continua engatando

Importância que no qual desconhece...  
Maldito... Maldito Dia.

Água de conselho jorrou sobre o seu rosto  
e nada.

Fracassei por tentar lhe aliviar dessa farda pesada  
Sua vontade é só sua... Mas tenho a minha  
e sinto-me na obrigação  
de te salvar...

Vem planejar como fazer do nosso mundo o brinquedo  
maior  
vivendo com certeza de criá-lo.

Falcatruas preenchem o insatisfeito e não o guia.

Acorde, levante e lute.



## Carta de amor é ódio

Carrego e carrego calado  
Não faço por fazer, é de vontade  
Decepcionar-se-á quando a perca acontecer  
Dias e noites lhe agoniará sem trelas  
Carrancudo ficará seus próximos segundos

Quando eu lhe enviar  
A minha mensagem que queria  
Sentirá cacas de maldições  
Perceberá o tanto quanto eu sou cruel

Verás que pra ser ríspido  
Basta desafiar o que é santo

Meu olhar virará tira de ódio  
Assim como minha poesia, carta de lamento.

E seguirá até acabar a tua ignorância continua  
Matuta é muito pouco como uma palavra de incentivo  
Erramos para aprender, ao contrário de você  
que erra pro prazer.

Não durma mais. Seus pertences exalarão  
como acetona ao léu.

Vem pra vida real, vivendo na sua ilusão  
Desfizera do que foste sagrado  
Sem nenhuma atenção...

Atenção! Você vai cansar.  
Lembrando do tamanho animalzinho quem em ti abriga.



# VISÃO INTERIOR

A fragilidade do ser humano como animal que retarda regeneração é tão próxima a da vivência no egoísmo introduzido em reflexões solitárias e resultados pré julgados, sem verdades.

Olhe para você, mas sem espelho  
dessa vez por favor!

## Família

Aconchegando no colo  
Encontro ao momento  
Que quando se perde  
Tanta falta faz!

A época de encontro  
Na praia da semana santa  
ou no São João de fogos  
Natal de esperança  
De um povo bem nobre

Dia a dia, manteiga no pão  
Limpendo o chão  
Sobremesa na vista  
Vem aqui meu irmão

Painho e mainha  
Construtores de tudo  
Painho ainda ensinando  
Sumindo no mundo

Família partida  
Nascimento de vida  
Outras gerações não substituem  
Mais se encaixam como dentes de traíra.

## As melhores ondas

Cavaleiro de onda, pequeno gigante  
Monstro d'água refletindo sobre velocidade do vento  
Cambotas mergulhando em fervor das trovas flutuantes

Alto mar, captando o meu equilíbrio mais sombrio  
Larga prancha, parafina grossa

Onda encavacada, estância verão...  
A perfeita, tubo pintado por Deus.  
Totalmente azul.  
Ofusca Sol!

Nunes, pata todo litoral  
Lugares vários  
Itacaré, Salvador  
Maré de frio  
Sul da Bahia, agora Rio.

Rodeando manobras  
Board 180º 360º

Pulmão jamais apertado  
Calibrando vazadas  
Tal como braçadas a nado *surf*.



# O HOMEM E O SENTIMENTO

O homem nunca é feliz se por trás dele não  
houver uma grande estrutura sentimental.

O verdadeiro sentimento de amor é  
desfavorável a Deus, quando é dada  
a outra pessoa que não seja Ele.

Em verdade vos escrevo.

## Aumentou a vontade

Por quê?  
Tive-te como ter a aliança nos dedos  
Tirava algumas vezes pra lavar as mãos  
Vendo que sem pressa e concentrado  
Eu só poderia mover um pouco  
Pra frente e pra trás  
Suavemente provocando espumas  
Só percebi depois, porém me despercebes  
Escumas de um vinho que bebi e gostei  
Fugir do ser é rasgar o couro que não merece  
É cantar em coro pra surdo ouvir  
Quantas realezas terão na sua época?  
Vem Ser a rainha do meu reino  
Outrora princesa que cresceu  
Além de rei saberei ser o melhor dos súditos  
Misturado ao bobo da corte pra que possa alegrar  
Comer o bobo e semear várias bordas até que  
descansamos em terra  
Terra que saberá frutificar com nossas sementes férteis



## Rosa Rosário

Se não foi propício  
O raciocínio sistêmico lhe cobre  
Pode ser ofício  
Assinarei todas as cláusulas  
Almejar o encontro que tanto retarda  
É acrescentar esperança na continuidade sutil  
Pronto, não sei das suas pretensões inacabáveis  
Um caso, mil cenas, um lago, milhões de algas

Portanto retornar meus ditos  
Esclarece o perigo  
Corremos pra não ocorrer

Aceitaria de peito aberto  
Constatando a força que tenho  
Momento traiçoeiro, no travesseiro  
Já havia sonhado  
Premonição pra herança surdina

O homem que segue um descaso  
Recebe o ódio como aliado

É pra ser minha, MINHA ROSA

# Estonteante

Céu negro, carregada nuvem de sombra a ser  
Olhos azuis  
Rá, ier  
Pegadinha do malandro  
São os óculos  
Que poema é esse?  
Vai ser publicado agora mesmo  
Por quais canais vincular  
Longe de não se pegar  
Ta tapado talo tiro  
Grito de emoção  
Contas pessoas não são tão simpáticas e ninguém paga  
dívidas com abraço  
Conte mais  
Com muita emoção  
Não se atreva a pensar muito  
O sono consumiria qualquer suspiro inspirador  
Abraçando cinzas  
Cala ao frio, calafrios de entrar  
Quem vai abrir?  
Pensar penteado desviado corte curto  
Cabelo de rosto, baba todo abaixo, textura, abala  
Choveu ta frio bom de anil hoje no Brasil  
Melhor corte seria entre afagues carne solta, viva  
Nem consumiria água enxuta  
Molhada a escorregão.  
Conte mais  
Conte muito  
Vou olvidar e anotar, compartilhar, publicar  
O que inspira-nos?  
Aspirina vencida no bolso curto, raso.  
Vaso de razões.... dei-me do teu esterco  
Aqui semearmos...

Inspira-te  
Intenso  
De onde vem  
Tamanho ternura  
Conhecendo aqui, sempre aqui, por ai  
Nunca foi se encostar  
Colo de arrebató  
Vindo de vento tonto, invadindo ceia cheia,  
sereia de rio Tin.  
O que quero pra mim  
Trazem pra você...  
Levam pra mim  
Levam pra você...  
Teu querer é apedrejado lotado  
Pertence de nós  
Quer que horas, quanto...  
Ai de ser o teu querer  
Dia que aqui estar, estou, é?

Tu vais, tu vens  
Que horas, agora? Agora. É!  
7 chaves a 7 palmos, palmas em Palmas.  
Ao céu, Alceu, ao seu.



# DESESPERO

Vou borrar de sangue tinto seco aquele segredo  
que só o fogo sabe falar.

Há sempre um olho interno a procura  
incentivadora de nós mesmos.  
Podemos ser mais do que o vemos, outras verdades.

Queremos respostas e as perguntas estão todas  
prontas, a partir de agora desaprendendo numa  
proposta de rever e pensar, perceber, imaginar  
possibilidades, aprofundar, favorecer as perspectivas,  
sair do grau estável.

Apalpar com o corpo, ouvido, vísceras, cabeça,  
sentindo essa forma de tocar.  
Encorajando a percepção, dominando-a, esticando-a,  
revendo-a, aprofundando-a, nada pronto,  
liberdade sem obviedade.

Globo ocular numa dimensão de sonhos sem  
filtros, busca da nova imagem em diversos  
ângulos e malícias, muitas vezes invisíveis, quando  
nos permitimos podemos simplificar na teoria  
que desenvolverá naquele instante sem julgo,  
apontaria os tapas de beijos secos.

É necessário exercemos a paciência assim como se  
alimentar diariamente e entender que o molhado  
predomina é entender também que há margens de  
percentuais diferenciados...

Acredito que Deus é tão bom que não haverá fim.



